

NÍVEL DE INSTRUÇÃO COMO FATOR RELEVANTE PARA SER OU NÃO FUMANTE EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA; ANA PAULA ALMEIDA CORRÊA; ISABEL CRISTINA ECHER

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma entre quatro pessoas no mundo são tabagistas. No Brasil, aproximadamente 40% da população acima de doze anos fuma ou já experimentou o cigarro. Desse total, cerca de 9% desenvolve o vício. Estudos revelam que indivíduos com baixa renda e com menos anos de estudo fumam mais. **Objetivo:** Avaliar o nível de instrução como fator relevante para ser ou não fumante entre funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, no qual foram aplicados instrumentos para funcionários não fumantes, fumantes e fumantes em abstinência, junto ao Serviço de Medicina Ocupacional. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Participaram do estudo 1473 (35,92%) de um total de 4100 funcionários, dos quais 978 (66,4%) eram não fumantes, 200 (13,6%), fumantes e 295 (20%), fumantes em abstinência. Dos funcionários, quarenta e quatro (3%) tinham primeiro grau incompleto e 82 (5,6%) completo; 79 (5,4%) segundo grau incompleto e 570 (38,6%) completo; 219 (14,8%) terceiro grau incompleto e 209 (14,2%) completo; 272 (18,4%) possuíam pós-graduação. Na associação entre a escolaridade e os diferentes grupos a maior prevalência de não fumantes tinham pós-graduação (20,9%), de fumantes primeiro grau completo (10,9%) e segundo grau incompleto (10,4%) e de fumantes em abstinência o primeiro grau incompleto (5,1%). **Conclusões:** Similarmente a outros estudos, a escolaridade está associada ao fato de ser ou não tabagista. Acredita-se que pessoas com mais anos de estudo têm maior conscientização antitabágica, talvez por terem acesso a mais informações sobre os prejuízos que o cigarro causa a saúde e ou por influência do meio social.